



Livramento Holding S.A.

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações dos resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa – Método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Livramento Holding S.A.
Florianópolis – SC

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Livramento Holding S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Livramento Holding S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 05 de julho de 2012, que não conteve qualquer modificação.

Florianópolis, 4 de fevereiro de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC SC-000071/F-8



Claudio Henrique Damasceno Reis
Contador CRC SC-024494/O-1

Livramento Holding S.A.

Balancos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011			2012	2011		
Caixa e equivalentes de caixa	5	268	1.638	1.015	1.638	Emprestimos e financiamentos	10	25.904	-	25.904	-
Títulos de créditos a receber	6	-	-	600	-	Contas a pagar de fornecedores	11	94	-	3.428	-
Mútuos financeiros partes relacionadas	7	-	6.000	-	6.000	Obrigações fiscais		38	-	297	-
Impostos a recuperar		42	-	45	-	Obrigações trabalhistas		75	30	75	30
Outras contas a receber		154	26	154	26						
Total do ativo circulante		464	7.664	1.814	7.664	Total do passivo circulante		26.111	30	29.704	30
Outras contas a receber		14	-	14	-	Mútuos financeiros partes relacionadas	7	-	7.637	663	7.637
Custos de captação de empréstimos		-	-	402	-	Total do passivo não circulante		-	7.637	663	7.637
Participação em controladas	8	98.671	-	-	-	Patrimônio Líquido	12	-	-	-	-
Inobilizado	9	49	-	101.224	-	Capital social		73.582	1	73.582	1
Total do ativo não circulante		98.734	-	101.640	-	Prejuízos acumulados		(495)	(4)	(495)	(4)
Total do ativo		99.198	7.664	103.454	7.664	Total do patrimônio líquido		73.087	(3)	73.087	(3)
						Total do passivo e patrimônio líquido		99.198	7.664	103.454	7.664

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Livramento Holding S.A.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Despesas operacionais					
Pessoal e administradores		(133)	(5)	(133)	(5)
Material		(4)	-	(4)	-
Serviços de terceiros	13	(473)	-	(478)	-
Arrendamentos e aluguéis		(42)	-	(42)	-
Outros		(6)	(1)	(9)	(1)
Prejuízo antes do resultado financeiro		(658)	(6)	(666)	(6)
Receitas financeiras	14	187	2	209	2
Despesas financeiras	14	(20)	-	(29)	-
		167	2	180	2
Prejuízo antes dos tributos sobre o lucro		(491)	(4)	(486)	(4)
Imposto de renda e contribuição social correntes		-	-	(5)	-
		-	-	(5)	-
Prejuízo do exercício / período		(491)	(4)	(491)	(4)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Livramento Holding S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

	Controladora e consolidado	
	2012	2011
Prejuízo do exercício	(491)	(4)
Resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente do exercício	(491)	(4)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Livramento Holding S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

	Nota	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010		-	-	-
Integralização do capital social		1	-	1
Prejuízo do período		-	(4)	(4)
Saldos em 31 de dezembro de 2011		1	(4)	(3)
Integralização de capital	12	73.581	-	73.581
Prejuízo do exercício		-	(491)	(491)
Saldos em 31 de dezembro de 2012		<u>73.582</u>	<u>(495)</u>	<u>73.087</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Livramento Holding S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Fluxo de caixa proveniente das operações				
Prejuízo do exercício	(491)	(4)	(491)	(4)
Redução (aumento) nos ativos:				
Impostos a recuperar	(42)	-	(59)	-
Outras contas a receber	(142)	-	(128)	-
	(184)	-	(187)	-
Aumento (redução) nos passivos:				
Contas a pagar a fornecedores	94	-	3.428	-
Obrigações fiscais	38	-	297	-
Obrigações trabalhistas	45	30	45	30
	177	30	3.770	30
Recursos líquidos (usados nas) provenientes das atividades operacionais	(498)	26	3.092	26
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos				
Investimentos em controladas	(91.767)	-	-	-
Adições ao ativo imobilizado	(49)	-	(94.320)	-
Títulos de créditos a receber	-	-	(600)	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(91.816)	-	(94.920)	-
Fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamento				
Integralização de capital	65.944	1	65.944	1
Operações com partes relacionadas	-	1.611	663	1.611
Empréstimos Obtidos	25.000	-	25.000	-
Custos de captação de empréstimos	-	-	(402)	-
Recursos líquidos provenientes das atividades de financiamento	90.944	1.612	91.205	1.612
(Redução) aumento no caixa e equivalentes	(1.370)	1.638	(623)	1.638
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.638	-	1.638	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	268	1.638	1.015	1.638

Os efeitos não caixa estão divulgados na nota explicativa nº 19

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares reais)

1 Contexto operacional

A Livramento Holding S.A. foi criada em outubro de 2011, a partir da associação da Eletrosul S.A., com a Fundação Elos e com o Rio Bravo Energia I – Fundo de Investimento em Participações, para ser o veículo de investimento dos sócios na implantação de 5 (cinco) centrais geradoras eólicas no município de Santana do Livramento, no estado do Rio Grande do Sul, formando assim, o Complexo Eólico de Livramento.

As centrais geradoras eólicas que fazem parte do Complexo Eólico Livramento são: EOL Cerro Chato IV, a EOL Cerro Chato V, a EOL Cerro Chato VI, a EOL Cerro dos Trindade e a EOL Ibirapuitã.

Ao todo, o Complexo Eólico Livramento terá 78 MW médios de potência instalada, e comercializou, no Leilão A-3 de 2011, um total de 29 MW médios de garantia física, com contratos para entrega de energia no Ambiente de Contratação Regulado (ACR) a partir de março de 2014.

Também foram comercializados 28,2 MW médios no Ambiente de Contratação Livre para entrega de energia no ano de 2013.

Conforme exigido pelo Leilão, 5 (cinco) Sociedades de Propósito Específico (SPE) foram constituídas pelos sócios para se estabelecerem como Produtoras Independentes de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração de cada uma das centrais geradoras eólicas do Complexo Eólico de Livramento.

As atividades da Companhia se iniciaram em dezembro de 2011, quando houve os primeiros aportes de capital dos acionistas para fazer frente às primeiras despesas com as obras de implantação dos parques eólicos e algumas despesas administrativas iniciais.

Em 31 de dezembro de 2012, 60% das atividades de implantação do Complexo Eólico estavam concluídas, com a previsão de que as centrais geradoras eólicas entrarão em operação comercial nos seguintes prazos:

EOL Cerro dos Trindade – 26/03/2013
EOL Cerro Chato IV – de 09/04 a 17/04/2013
EOL Cerro Chato V – de 17/04 a 24/04/2013
EOL Cerro Chato VI – de 24/04 a 15/05/2013
EOL Ibirapuitã – de 15/05 a 05/06/2013

As informações não financeiras contidas nessas demonstrações financeiras como MW, MWh médios, entre outros, não foram examinadas pelos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2012, as controladas diretas são:

	Percentual de Participação % 2012
Eólica Cerro Chato IV S.A.	100
Eólica Cerro Chato V S.A.	100
Eólica Cerro Chato VI S.A.	100
Eólica Cerro dos Trindade S.A.	100
Eólica Ibirapuitã S.A.	100

2 Autorizações

O Ministério de Estado de Minas e Energia, autorizou as controladas da Companhia, a estabelecerem-se como Produtores Independentes de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Centrais Geradoras Eólicas, conforme portarias abaixo:

Controlada	Portaria	Data publicação	Capacidade instalada	Prazo de duração
Eólica Cerro Chato IV S.A.	139	16/03/2012	10.000 kW	35 anos a partir da publicação
Eólica Cerro Chato V S.A.	141	16/03/2012	12.000 kW	35 anos a partir da publicação
Eólica Cerro Chato VI S.A. (*)	81	24/02/2012	24.000 kW	35 anos a partir da publicação
Eólica Cerro dos Trindade S.A.	103	06/03/2012	8.000 kW	35 anos a partir da publicação
Eólica Ibirapuitã S.A. (*)	68	22/02/2012	24.000 kW	35 anos a partir da publicação

(*) Conforme carta enviada para ANEEL, a capacidade instalada foi reduzida de 30.000 kW para 24.000 kW.

3 Base de preparação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis brasileiras (BR GAAP).

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram autorizadas pela diretoria executiva em 4 de fevereiro de 2013.

a. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico.

b. Moeda funcional e de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a. Base de Consolidação

i. Controladas

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis das controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

ii. Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações entre as Companhias, e quaisquer receitas ou despesas derivadas destas, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrado por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação nas investidas. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. Instrumentos financeiros

i. Ativos financeiros não derivativos

A Companhia e suas controladas reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia e suas controladas se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e suas controladas deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia e suas controladas transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia e suas controladas nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço

patrimonial quando, somente quando, a Companhia e suas controladas tenham o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes ativos financeiros não derivativos: empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia e suas controladas compreendem "Caixa e equivalentes de caixa".

Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

ii. *Passivos financeiros não derivativos*

A Companhia e suas controladas reconhecem passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou pagas.

A Companhia e suas controladas tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

c. *Investimentos*

Investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

d. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição, formação ou construção.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessárias para que esses sejam capazes de operar de forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

ii. Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

Até 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas não possuem depreciação acumulada, pois ainda não iniciou a operação dos seus ativos.

e. Redução ao valor recuperável (impairment)

i. Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações ou indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência.

A Companhia considera evidência de perda de valor para empréstimos e recebíveis. Todos os empréstimos e recebíveis significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Os recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

ii. **Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, são analisados a cada período de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

A Administração não identificou qualquer indicação que evidenciasse perda de valor recuperável dos ativos não financeiros.

f. **Imposto de renda e contribuição social correntes**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício são calculados com base na opção tributária de cada empresa do Grupo (lucro presumido ou lucro real).

Lucro real

O imposto de renda e a contribuição social do exercício correntes são calculados com base nas alíquotas anuais de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

Lucro presumido

Calculado com base na presunção de lucro sobre a receita bruta, nas alíquotas de 32% de presunção para serviços. Sobre a presunção de lucros, aplica-se as mesmas alíquotas do lucro real, sendo elas: 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 (Base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social.

g. **Apuração do resultado**

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios, sendo observado o princípio da realização da receita e confrontação das despesas.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2012	2011	2012	2011
Contas correntes bancárias	268	871	615	871
Aplicações financeiras	-	767	400	767
	<u>268</u>	<u>1.638</u>	<u>1.015</u>	<u>1.638</u>

As aplicações financeiras registradas no consolidado, no montante de R\$400 em 2012 (R\$767 em 2011), são remuneradas a 98% CDI – Certificados de Depósitos Interbancários.

6 Títulos de créditos a receber

O montante de R\$600, refere-se a títulos de capitalização adquiridos do Banco Bradesco, com vencimento em 07 de dezembro de 2013.

7 Partes relacionadas

a. Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 31 de dezembro de 2012, a remuneração do pessoal-chave da administração, que contempla a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração da Companhia, totalizou R\$319, e inclui salários, honorários e benefícios variáveis, sendo que a parte do Conselho de Administração, que totaliza R\$ 133 está no resultado, e a parte da Diretoria, no valor de R\$186, foi capitalizado no imobilizado.

b. Transações com partes relacionadas:

	Controladora e Consolidado 2011	
Ativo – mútuos financeiros		
Eólica Cerro Chato IV S.A.		769
Eólica Cerro Chato V S.A.		923
Eólica Cerro Chato VI S.A.		1.846
Eólica Cerro dos Trindade S.A.		616
Eólica Ibirapuitã S.A.		<u>1.846</u>
Total		<u>6.000</u>
	Consolidado 2012	Controladora e Consolidado 2011
Passivo – mútuos financeiros		
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	-	3.742
Fundação Eletrosul – ELOS	-	764
Rio Bravo Energia I	-	3.131
Santa Vitória do Palmar Holding S.A.	<u>663</u>	-
Total de partes relacionadas passivo	<u>663</u>	<u>7.637</u>

O montante de R\$663, refere-se a mútuos financeiros das Controladas Eólica Cerro Chato IV S.A. e Eólica Cerro Chato VI S.A. com a Santa Vitória do Palmar Holding S.A., que possui controladores em comum, decorrente de rateios de gastos administrativos, pois as Companhias compartilham a mesma instalação administrativa. Tais mútuos não possuem encargos e prazo de vencimento.

8 Participação em empresas controladas

Em 08 de agosto de 2012, através da transferência por alienação dos acionistas Eletrosul Centrais Elétricas S.A., Rio Bravo Energia I – Fundo de Investimento de Participações e ELOS – Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social, a Companhia tornou-se titular da totalidade das ações de emissão das controladas, Eólica Cerro Chato IV S.A., Eólica Cerro Chato V S.A., Eólica Cerro Chato VI S.A., Eólica Cerro dos Trindade S.A. e Eólica Ibirapuitã S.A.

a. Informações financeiras das controladas

	Cerro Chato IV	Cerro Chato V	Cerro Chato VI	Cerro dos Trindade	Ibirapuitã
31.12.2012					
Participação (%)	100%	100%	100%	100%	100%
Ativo Total	12.890	15.585	32.775	11.760	32.487
Passivo Total	763	729	2.633	939	1.762
Patrimônio Líquido	12.127	14.856	30.142	10.821	30.725
Lucro Líquido (Prejuízo) do exercício	1	1	2	(1)	(3)

b. Movimentação das participações em empresas controladas

	Cerro Chato IV	Cerro Chato V	Cerro Chato VI	Cerro dos Trindade	Ibirapuitã	Total
Aquisição inicial	1	1	1	1	1	5
Integralização de capital	11.918	14.614	29.630	10.653	30.143	96.958
AFAC (*)	207	240	509	168	584	1.708
Equivalência patrimonial	1	1	2	(1)	(3)	-
Saldo em 31.12.2012	<u>12.127</u>	<u>14.856</u>	<u>30.142</u>	<u>10.821</u>	<u>30.725</u>	<u>98.671</u>

(*) Adiantamento para futuro aumento de capital

No exercício de 2012, a Companhia integralizou capital mediante a emissão de novas ações nas controladas, em montantes equivalentes aos valores descritos no quadro acima.

9 Imobilizado

	Consolidado
	2012
Em curso	
Geração	
Edificações, obras civis e benfeitorias	28.681
Máquinas e equipamentos	5.699
Adiantamento a fornecedores (*)	41.303
A ratear (**)	3.055
Estudos e projetos	103
Encargos financeiros	904
Sistema de transmissão e conexão	
Intangível	334
Máquinas e equipamentos	4.253
Edificações, obras civis e benfeitorias	14.968
Adiantamento a fornecedores (*)	1.238
A ratear (**)	38
Administração	
Móveis e utensílios	49
A ratear (**)	599
	<hr/>
	101.224
	<hr/>

(*) Refere-se aos adiantamentos efetuados aos fornecedores Wind Power Energia S.A. e Efacec do Brasil S.A., com os quais a Companhia e suas controladas, possuem contratos de empreitada integral para implantação dos projetos eólicos.

(**)O saldo registrado em imobilizado em curso a ratear refere-se aos custos operacionais e administrativos com a construção dos Parques Eólicos que ainda não foram alocados a rubricas específicas do imobilizado.

Abaixo segue a movimentação do imobilizado em 2012:

	Saldos em 2011	Aquisições	Transferências	Saldos em 2012
Em curso				
Geração				
Intangível	-	32	(32)	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	17.462	11.219	28.681
Máquinas e equipamentos	-	-	5.699	5.699
Adiantamento a fornecedores	-	72.687	(31.384)	41.303
A ratear	-	3.075	(20)	3.055
Estudos e projetos	-	103	-	103
Encargos financeiros	-	904	-	904
Sistema de transmissão e conexão				
Intangível	-	302	32	334
Máquinas e equipamentos	-	3.301	952	4.253
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	588	14.380	14.968
Adiantamento a fornecedores	-	2.104	(866)	1.238
A ratear	-	38	-	38
Administração				
Móveis e utensílios	-	49	-	49
A ratear	-	579	20	599
	<u>-</u>	<u>101.224</u>	<u>-</u>	<u>101.224</u>

O ativo imobilizado da Companhia está integralmente localizado no Brasil e é empregado exclusivamente nas suas operações. A Administração da Companhia entende que tal ativo imobilizado é plenamente recuperável por meio do fluxo de caixa das operações futuras.

Em 2012 foi capitalizado o valor de R\$904 referente a juros alocados a um ativo qualificável.

10 Empréstimos e financiamentos

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possui registrado no passivo circulante o montante de R\$25.904, referente a empréstimo obtido junto ao Banco do Estado do Rio Grande do Sul – BANRISUL, em 12 de julho de 2012, atualizado com juros de 112% CDI mensal, com vencimento em 15 de janeiro de 2013, e tem como garantia a alienação fiduciária de 83% das ações da Companhia. Esse empréstimo foi captado para cobrir parte dos investimentos efetuados no segundo semestre de 2012, enquanto não é liberado o financiamento junto a BNDES, conforme descrito na nota explicativa nº 19.

11 Contas a pagar de Fornecedores

	Consolidado 2012
Efacec do Brasil Ltda	1.863
Arcelor Mittal Brasil S.A.	734
Wind Power Energia S.A.	507
Outros	324
	3.428

Refere-se basicamente, aos gastos com a construção dos Parques Eólicos das controladas. Conforme, descrito na nota explicativa nº 9, a Companhia e suas controladas possuem contrato de empreitada integral com os fornecedores Efacec do Brasil Ltda e Wind Power S.A.

12 Patrimônio Líquido

a. Capital Social

	2012			2011		
	Ações	%	Valor	Ações	%	Valor
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	36.055.235	49%	36.055	490	49%	0,49
Fundação Eletrosul - ELOS	7.358.211	10%	7.358	100	10%	0,10
Rio Bravo Energia I	30.168.666	41%	30.169	410	41%	0,41
	73.582.112	100%	73.582	1.000	100%	1

Em 2012, as 73.582.112 ações ordinárias não possuem valor nominal, e a integralidade das ações pertence a acionistas domiciliados no país.

Conforme Estatuto Social, o Capital autorizado da Companhia é de R\$108.840 e o Conselho de Administração está autorizado a deliberar pelo aumento do Capital Social da Companhia até esse limite, mediante a correspondente emissão de ações.

Em 2012, conforme deliberação do Conselho de Administração, o capital social foi aumento em R\$72.581, conforme abaixo:

	Valor
Reunião do Conselho de Administração em 31/03/2012	51.281
Reunião do Conselho de Administração em 30/04/2012	9.095
Reunião do Conselho de Administração em 01/09/2012	13.200
Reunião do Conselho de Administração em 12/12/2012	5
	73.581

b. Capital subscrito

As ações ordinárias encontram-se totalmente subscritas e integralizadas.

c. Dividendos

Nos termos do Estatuto Social, aos titulares de ações de quaisquer espécies será atribuído, em cada exercício, um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, calculado nos termos da Lei societária.

Devido ao prejuízo apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e em 31 dezembro de 2011, nenhuma destinação foi efetuada.

13 Serviços de terceiros

	Controladora	Consolidado
	2012	2012
Serviços Administrativos, Contábeis e Financeiros	249	249
Assessoria Jurídica	72	72
Outros	152	157
	473	478

14 Receitas e despesas financeiras

	Controladora	2011	Consolidado
	2012	2011	2012
Rendimentos de aplicação financeira	187	2	209
Receitas financeiras	187	2	209
Despesas bancárias	(16)	-	(19)
IOF, Juros e Multas	(4)	-	(10)
Despesas financeiras	(20)	-	(29)

15 Gerenciamento de risco e instrumentos financeiros

Considerações gerais

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em mercado ativo ou, na ausência deste, com valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não possui qualquer contrato que envolvesse operações com derivativos.

a. Classificação dos instrumentos financeiros

	Consolidado			
	2012			
	Empréstimos e recebíveis	Outros passivos financeiros		
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	1.015			-
Títulos de créditos a receber	600			-
Outras contas a receber	126			-
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	-			25.904
Contas a pagar de fornecedores	-			3.428
Mútuos financeiros partes relacionadas	-			663
	Controladora		Controladora consolidado	
	2012		2011	
	Empréstimos e recebíveis	Outros passivos financeiros	Empréstimos e recebíveis	Outros passivos financeiros
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	268	-	1.638	-
Mútuos financeiros partes relacionadas	-	-	6.000	-
Outras contas a receber	126	-	26	-
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	-	25.904	-	-
Contas a pagar de fornecedores	-	94	-	-
Mútuos financeiros partes relacionadas	-	-	-	7.637

b. Valor de mercado dos instrumentos financeiros – Valor Justo

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas e representam seu valor justo.

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

Aplicações financeiras – Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são idênticos ao valor justo em virtude de suas taxas de remuneração serem baseadas na variação do CDI.

Outras contas a receber e fornecedores – Decorrem diretamente das operações da Companhia e controladas, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. A Companhia considera o valor contábil como sendo o valor justo, devido a proximidade dos valores.

Empréstimos e financiamentos – São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições

contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado e por possuírem características exclusivas, oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento.

c. Análise de sensibilidade para a exposição a riscos de índices flutuantes

A Companhia, para fins de referência, nos termos do CPC 40, preparou uma análise de sensibilidade sobre seus empréstimos e financiamentos e aplicações financeiras sujeitos a riscos de variação de índices flutuantes.

O cenário-base provável para 2013 foi definido através de premissas disponíveis no mercado e o cálculo da sensibilidade foi feito considerando a variação entre as taxas e índices do cenário previsto para 2013 e as vigentes em 2012. A análise de sensibilidade considerou ainda uma variação de 25% e 50% sobre os índices flutuantes consideradas no cenário provável.

Moedas e índices		Taxa	Cenário	Cenário	Cenário
		2012	provável	possível Δ 25%	remoto Δ 50%
CDI		8,37%	6,95%	8,69%	10,43%

		Saldo em 2012	Exposição	Consolidado		
				Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Ativo						
Aplicações financeiras		400	CDI	27	35	42

		Saldo em 2012	Exposição	Controladora e consolidado		
				Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Passivo						
Empréstimos e financiamentos		(25.904)	CDI	(1.800)	(2.251)	(2.702)

d. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o ponto em que a Companhia e suas controladas irão encontrar dificuldades em cumprir com seus passivos financeiros de curto prazo. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela companhia são apresentados na nota nº 10.

e. Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura da Companhia e suas controladas e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia e suas controladas.

O objetivo da Companhia e suas controladas é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação; e buscar eficácia de custos, sem restringir a iniciativa e a criatividade de seus profissionais.

16 Seguros

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia mantém a cobertura de seguro garantia emitido em favor da ANEEL, com cobertura pelos prejuízos decorrentes do inadimplemento das obrigações assumidas pela Companhia, conforme descrito a seguir:

Empresa	Apólice	Valor	Vigência
Eólica Cerro Chato IV	61222011000107750000659	2.343	04/12/2011 a 30/06/2014
Eólica Cerro Chato V	61222011000107750000656	2.682	04/12/2011 a 30/06/2014
Eólica Cerro Chato VI	61222011000107750000657	5.733	04/12/2011 a 30/06/2014
Eólica Cerro dos Trindades	61222011000107750000655	2.004	04/12/2011 a 30/06/2014
Eólica Ibirapuitã	61222011000107750000658	5.733	04/12/2011 a 30/06/2014

As premissas de risco adotadas, dada sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

17 Contratos de longo prazo

Venda de energia (CCEAR)

As Centrais Geradoras Eólicas do Complexo Eólico Livramento comercializaram, no Leilão A-3 de 2011, um total de 29 MW médios de garantia física, com contratos para entrega de energia no Ambiente de Contratação Regulado (ACR) de março de 2014 até fevereiro de 2034, a um preço médio de R\$ 98,00, com data base em Agosto 2011.

Contratos de implantação

Para a construção e implantação das Centrais Geradoras Eólicas foram firmados contratos de empreitada integral, a preço global, com um consórcio, denominado “Consórcio Cerro Chato”, formado pelas empresas:

- Wind Power Energia – Responsável pela construção e instalação/comissionamento dos Aerogeradores,
- Efacec do Brasil – Responsável pela construção da subestações, redes de média tensão e
- Iccila – Responsável pelas Obras Civis.

Os contratos de empreitada integral para implantação das Centrais Geradoras Eólicas do Complexo Eólico Livramento, possuem os seguintes valores (data base agosto de 2011):

Eólica Cerro Chato IV, Cerro Chato V e Cerro dos Trindade – R\$ 93.715

Eólica Cerro Chato VI – R\$ 74.683

Eólica Ibirapuitã – R\$ 76.760

As Centrais Geradoras Eólicas do Complexo Eólico Livramento pagam mensalmente aos contratados as parcelas do valor de fornecimento de bens e serviços cumpridos e medidos, seguindo o cronograma de eventos de pagamento estabelecido no contrato. Para tanto, os eventos são demonstrados de acordo com as normas de medição que compõem o cronograma geral de execução.

18 Contingências

Em 2012, conforme os assessores jurídicos da Companhia, não tramitam em esfera judicial processos cíveis, trabalhistas e fiscais.

19 Informações complementares ao fluxo de caixa

Durante o exercício de 2011 foram realizadas as seguintes transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa:

	2012	
	Controladora	Consolidado
Integralização de capital (a)	(7.637)	(7.637)
Investimentos em controladas (b)	6.904	-
Adições ao imobilizado (b)	-	6.904

(a) Integralização de capital com saldo de mútuo de 2011;

(b) Aumento de capital nas investidas com saldo de mútuo ativo, que no consolidado foi aplicado no imobilizado;

20 Eventos subsequentes

As Controladas da Companhia firmaram contratos de financiamento próprios individuais em 23 de novembro de 2012 com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, que totalizam o montante de R\$187.638, aprovados em Ata da Assembleia Geral Extraordinária de 17 de setembro de 2012. O referido montante será amortizado em 192 parcelas mensais a partir de julho de 2014. Sendo que o montante de R\$89 milhões foi liberado no dia 14 de janeiro de 2013. Na mesma data foi liquidado o empréstimo que a Companhia possuía junto ao Banrisul, conforme descrito na nota explicativa nº 10.